FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE: A ATUAÇÃO DE GRUPOS CONGRECACIONAIS PROTESTANTES EM PERNAMBUCO NO INÍCIO DA REPÚBLICA BRASILEIRA

Hanna Beatriz Dias de Souza Martins

RESUMO: O protestantismo de Missão propagado no Brasil em meados do Século XIX com a chegada do Dr. Robert Reid Kalley (1809- 1888) e Ashbel Green Simonton (1833-1867), trouxe consigo grandes acontecimentos e repercussões, devido à sua desenvoltura religiosa no território nacional. Em um período no qual com dificuldade se lia a Bíblia, os protestantes obtiveram, pouco a pouco, espaço para a propagação de suas confissões de fé e enraizamento de suas comunidades. Somente após a Proclamação da República, com o Estado formalmente declarado laico pelo Decreto 119-A e a sucessiva Constituição de 1891, o "campo religioso" tornou-se acessível para sua ação e conversões. Analisaremos, em breves traço, com o apoio teórico de conceitos de Bourdieu, a sua chegada em território pernambucano, e a ascensão de figuras importantes nesse período como o Rev. Dr. George Butler (1854-1919), que atuou como médico e pastor no município de Garanhuns e que ficou conhecido como "Antioquia Pernambucana", o Pr. Salomão Ginsburg (1867-1927) e sua participação na fundação do seminário Teológico Batista do Norte, no Recife, e a trajetória do intelectual protestante pernambucano Jerônimo Gueiros (1880-1953).

PALAVRAS- CHAVE: Igrejas. Estado. Lideranças.

1 INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO EM PERNAMBUCO

Podemos classificar a trajetória do protestantismo brasileiro em três períodos: O protestantismo de Invasão, marcado pela tentativa de implantação de huguenotes na Guanabara (1557-1558), e com os holandeses no Nordeste entre 1630 e 1654. O de Imigração teve início em 1810, que conta com a presença de um marco histórico muito importante para o período, que foi o acordo entre a Inglaterra e Portugal, permitindo o livre comércio e navegação, e que através disso não permitiu que a inquisição fosse instaurada no território brasileiro. Desta maneira, o protestantismo de Missão, cuja a prática religiosa se desenvolveu de maneira presente na sociedade da época, tendo maiorascensão no Brasil, principalmente, após a chegada

do médico e missionário escocês Dr. Robert Reid Kalley (1809-1888), que se estabeleceu no Rio de Janeiro refugiado de perseguições religiosas provenientes da Ilha da Madeira, em 1855. Kalley havia um ministério independente de congregações quando chegou no Brasil. Devido a essa situação, reuniu diversos outros protestantes que atuavam em missões evangelísticas, que assim como ele estavam fugidos da perseguição religiosa, e fundando em 1858 uma organização congregacional no Rio de Janeiro. Em 1873, é fundada outra Igreja congregacional em Pernambuco, independente de organizações missionárias, igualmente como a do Rio.

Quatro anos após Robert Kalley se instalar em terras brasileiras, um missionário presbiteriano norte-americano também marcou esse período com muito protagonismo e maestria: Ashbel Green Simonton (1833-1867), trouxe consigo experiências missionárias já vivenciadas em outros países e com elas, diversas outras perseguições provenientes dos lugares onde já havia se instalado. Após três anos no Rio de Janeiro e em diversos outros lugares em São Paulo, Simonton funda a primeira Igreja Presbiteriana do país.

De início todos os congregantes eram estrangeiros, porém com a chegada de diversos outros missionários para auxiliarem Simonton, houve a extensão de conversõese de movimentações religiosas para além do estado. Através da fundação da igreja, dois missionários presbiterianos são enviados para Pernambuco em 1873, William Leconte e o estimado John Rockwell Smith. Em Recife, hospedaram-se juntamente com Robert Kalley e sua esposa, e com essa visita inicial à primeira Igreja Evangélica de Pernambuco,dão início a uma grande trajetória ministerial no estado. O protestantismo de Missão foi um período de maior predominância e da atuação de figuras importantes no Estado de Pernambuco. A prática do comercio de bíblias protestantes se tornou mais comum e atuante no estado, assim como o crescimento congregacional:

> Houve um acrescimento de 11 mulheres e 4 homens durante 1887, perfazendo um total de 70. Esses crentes realizavam cultos aos domingospela manhã e à noite, e uma escola Dominical à tarde - para esta, usavam lições(normalmente eram séries expositivas) escritas por

> Kalley e enviadas com regularidade à igreja. Havia sempre pregação às quartas feiras e uma oração às sextas-feiras. A frequência geral variava entre 50 e 150 pessoas." (EVERY- CLAYTON, 1998, p.43)

1.1 PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA NO ESTADO

Apesar da Constituição vigente no país garantir a liberdade religiosa, duranteum grande espaço de tempo, a chegada dos protestantes não foi muito bem aceita por diversos indivíduos pernambucanos. "A nova Seita", como os chamavam, passava a ser constantemente apedrejada e sofrer atentados até contra a vida de muitos pregadores e ouvintes — esses ataques aconteciam por volta de 1894. A constante acusação contra às bíblias protestantes, geravam revolta e também a queima de diversas escrituras, acusando-as de falsas, adulterada e que seriam hereges os seus seguidores.

Um acontecimento preocupante durante esse período, foi a criação da Liga contra os Protestantes em 27 de setembro de 1902, que conseguia acessar a impressa local e publicavam constantemente, diversos e enormes artigos com críticas à crença, e aos seusfiéis. O "Jornal do Commercio" (PE) foi um dos poucos jornais que conseguiu publicar uma série de artigos combatendo esses atos ilegais contra a Constituição, referente a liberdade de culto.

Em 20 de fevereiro de 1902, o Jornal "A Província" teria alertado em matéria, que monges católicos queimariam mais de 200 exemplares de Bíblias protestantes em dois dias, na praça pública em frente ao grande templo da Igreja Nossa Senhora da Penha,e convidavam os fiéis protestantes a comparecerem e acompanharem a sua justiça, queimando os livros considerados por eles como a "falsificação" da Palavra de Deus. A Liga tinha como seu principal líder o Frei italiano Celestino Di Pedavoli.

2 MINISTÉRIO DE SALOMÃO GINSBURG EM PERNAMBUCO

Assim como Dr. Robert Kalley, diversas outras figuras importantes, para o protestantismo, tiveram grande atuação no estado. Um exemplo dessas, foi o Shalomo Ludwig Ginsburg (1867-1927), ou como popularmente é conhecido entre os protestantes: Salomão Ginsburg, de nacionalidade polonesa e de filiação judaica.

Ginsburg ainda era muito jovem quando se converteu ao Cristianismo. Devido a isso foi obrigado a sair de casa e foi excomungado pela sua família após sua conversão. Ao se instalar na Inglaterraapós seus conflitos familiares e perseguições pelos próprios judeus, Salomão deu início asua vida ministerial, sendo de seu interesse o estudo aprofundado das Escrituras, e pregando os princípios de Cristo em praças públicas, em movimentos de evangelização.

Ao tornar público o seu testemunho de conversão ao protestantismo, judeus que conheciam a sua origem familiar, o agrediram e espancaram quase até a morte. O ocorrido reforçou ainda mais a certeza ministerial de Ginsburg, impulsionando seus objetivos evangelísticos. Após receber o convite da Sarah Poulton Kalley (esposa do falecido Robert Kalley) para vir ao Brasil, recebeu o título de missionário para ministrar no território. A sua chegada ao Brasil, em 1890, foi de bastante proveito intelectual no meio protestante e de grande admiração, pois Salomão era um dos poucos que tinha o domínio de diversas línguas estrangeiras. Congregou por pouquíssimo tempo na Igreja Evangélica de Fluminense fundada por Kalley, pois logo transferiu-se para a igreja Batistadevido à sua crença que o batismo por imersão seria a maneira correta de proceder a ministração.

Salomão Ginsburg tornou-se um pastor Batista, exercendo diversas atividadesem vários estados do país, incluindo a evangelização de povos indígenas, e ainda atuou no cargo temporário de secretário executivo da Junta de Missões Estrangeras da Conversão Batista Brasileira, e secretário da Junta de Missões Nacionais. Em Pernambuco, Ginsburg foi cofundador de vários templos da IB[3] no estado. Chegou em Recife em junho de 1900, onde permaneceu até 1909 quando mudou-se para a Bahia.

Ao chegar em Pernambuco se deparou com a grande e crescente situação de perseguição e atentados contra fiéis da Igreja Batista em Bom Jardim, que acarretou em prisões de diversos indivíduos inocentes. Ao contatar as autoridades com quem mantevelaços de amizade nesse período, Salomão adquiriu uma tropa de soldados para garantir proteção à sua vida na chegada ao chegar na cidade. O pastor ainda conseguiu servir de intermédio jurídico para auxiliar os irmãos em fé presos injustamente,

contratando advogados para ajudar a inocentá-los do atentado.

Os primeiros anos de Ginsburg, em Pernambuco, foram marcados por grandesperseguições religiosas e atentados contra a sua vida. Nesse pouco tempo, foi possível desenvolver seu ministério, e organizando 17 igrejas em todo o estado e também em Alagoas:

> Rio Largo (1900) e Penedo (1901), Garanhuns (1901), Timbaúba (1901), Jaboatão (1902), Palmares (1903), Cortez (1903), Moganga (Siriji, 1903), Gravatá (1905), Cordeiro (Recife, 1905), Gameleira (Recife, 1905), Lajedo (Goiania,1906), Seminário Batista (1902), Hoje STBNB, a mais antiga instituição de ensino teológico da América Latina, e depois, comWilliam Cannada, José Piani, Carlos Barbosa, a fundou o Colegio Americano Gilreat (1906), mais tarde conhecido como Americano Batista (CAB).(SILVA, 2015, p.60)

Por seu pensamento político e por obter filiação maçônica, em 1901 Ginsburgsofreu uma grande oposição de muitos membros Batistas por declararem que seus posicionamentos não condiziam com a vida e fé Cristã — vinte pessoas se reuniram paraa exoneração do cargo pastoral de Salomão. Com o voto da maioria a proposta de exoneração foi rejeitada. O seu contato com a Maçonaria o proporcionou, por muito tempo, segurança em meio aos atentados e grande influência no campo político.

Durante as investidas da Liga contra o Protestantismo, que contava com mais de 800 filiados, houveram muitas rejeições de empregos para os crentes protestantes graças às influências da Liga sobre a população local. O Pastor Ginsburg não se calou diante de tanta afronta e violência sobre seus irmãos em fé. Ao realizarem a primeira reunião para a queima de Bíblias, Salomão telegrafou ao Congresso Nacional acusando aLiga e seu líder, Frei Celestino, de atentado contra a Constituição. Na segunda cerimôniaonde realizariam a queima pela segunda vez consecutiva, a Liga já não obtinha tanta forçae compreensão da população, foi então que Salomão envia à imprensa local e aoCongresso: “Recife 21 de setembro de 1903- Domingo vindouro Frei Celestino fará novaqueima de Bíblias, presidindo bispo. Pedimos protestar ante nação selvageria indigna século e povo brasileiro atentatória pacto fundamental nação”

(SILVA, 2015, p.77)

Toda repercussão gerada após os conflitos entre a Liga e os protestantes e o pronunciamento de Ginsburg, ocasionou muitas conversões das pessoas à fé protestante. O padre Salesiano Francisco Piani, após discordar e condenar toda a perseguição dos católicos da Liga para com os fiéis protestantes, passou a se encontrar com o missionário William Cannada e a estudar os princípios da fé protestante, até abandonar a Casa Salesiana e residir com Cannada e sua esposa, esperando sua profissão de fé e Batismo. Piani e Cannada, que mais a frente fundariam o Colégio Americano Batista de Pernambuco com Ginsburg, como anteriormente foi citado.

3 O MINISTÉRIO DO DR. GEORGE BUTLER

De origem norte americana e com formação em medicina pelo Johns Hopkins, George William Butler (1854-1919) foi o nono missionário a pisar em território Nordestino. A sua primeira vinda a Recife aconteceu no dia 22 de fevereiro de 1883. Ainda inexperiente e solteiro, o jovem George Butler foi tomado de surpresas e choques culturais ao conhecer os costumes e a realidade da sociedade local que diferiam de sua terra natal. A junta Missionária Presbiteriana, até o ano da chegada de Butler ao Brasil, jáhavia enviado 23 missionários. Desses, 14 se deslocaram para o Sul e os outros 9 se dirigiram para Norte e o Nordeste, cujo George Butler estava inserido.

Ao retornar brevemente para sua terra, teve de passar um período de aprovação entre o conselho do Presbitério da Igreja Presbiteriana para garantir sua atuação como ministro e missionário no Brasil. Assim dizia a ata do Presbitério: “o Dr. Butler foi, de acordo com o exemplo apostólico, solenemente separado para o Santo ofíciodo Ministério do Evangelho, com oração e imposição das mãos do Presbitério” (MARTINS, 2007, p.28)

Quando retornou ao Brasil, já se encontrava casado com a jovem professora Rena Butler, e com mais conhecimentos sobre o país se instalou em São Luís do Maranhão, onde atuou em seu ministério até 1893 quando retornou ao Recife. Em 1894, fez a sua primeira visita a Garanhuns, que havia ganhado anteriormente a fama de cidadeavançada por causa de sua ferrovia instalada em 1888, ligada ao Recife. Em 1897,

Butlerse instala definitivamente na cidade com sua família, com uma recepção nada calorosa edefinitivamente hostil da população local, que não queriam propagadores da "Nova Seita"em sua região. A casa dos missionários era constantemente apedrejada e contavam com uma constante perseguição religiosa, promovida pela Liga Contra os Protestantes. Contudo, abriu portas para novas conversões e em maior número.

Ainda em 1897, uma grande epidemia de febre amarela atingiu Garanhuns e regiões próximas. A doença em média, levava oito pessoas à óbito por dia, totalizando quase 800 mortes ao todo, a maioria do sexo masculino. O padre local de nome Pedro Pacífico, abandonou a cidade em direção à Alagoas, temendo a peste que assolava o lugar. A população encontrava-se abandonada e assustada com toda a morte que pairava. Dr. Butler com toda a sua experiência médica atendeu diversas pessoas, sozinho e sem ajuda das autoridades locais, instruindo grupos de irmãos na fé a intercalarem entre si para medicarem e cuidarem dos enfermos. O cuidado com a nutrição também foi de extremaimportância para a recuperação dos doentes, enviando leite para muitos que não possuíamo que comer.

Um fato tanto quanto interessante, ou sobrenatural, foi a ausência de óbitos e contágios entre os evangélicos da região. Dos poucos que ficaram doentes, a recuperaçãotornou-se rápida e sem nenhuma possibilidade de óbito. Muitos acreditavam que era Deusquem estava no controle daquela situação. A epidemia gerou um marco importante na vida de George Butler, pois a partir disso foi possível mudar o contexto de rejeição localà fé protestante, e transformá-la em admiração e respeito ao médico-pastor que habitava na cidade. Após isso, em todas as semanas Dr. Butler passou a realizar viagens, percorrendo muitos quilômetros para atender diversas pessoas enfermas, como operaçãode cirurgias. Passou a viver um duplo ofício, aproveitando a oportunidade para pregar a Fé a qual professava — em média ele atendia três pessoas por dia.

Em 1898, George Butler e família se mudaram para Canhotinho, uma cidadevizinha de Garanhuns, onde se instalou até o dia de sua morte. Como esperado, diversosmoradores os receberam na estação ferroviária local com pedras e gritos de desaprovação.Assim como o Pastor Salomão Ginsburg, houveram grandes atentados

contra a vida do Dr. Butler, resultando na morte do fiel chamado Né Vilela, que no dia 7 de fevereiro de 1898, ao tentar proteger o Pastor de um atentado, tomou uma apunhalada entre as costelas levando-o à morte quase que imediata. Né Vilela foi considerado um mártir para os presbiterianos locais, e através desse ocorrido muitas conversões aconteceram logo apóso julgamento do assassino de Vilela, resultando em 34 batismos meses depois.

Em Canhotinho, seu ministério teve uma grande extensão devido às edificações erguidas para o seu trabalho, exercendo a medicina e o pastorado. Foi erguidauma estrutura para uma farmácia e laboratório, logo após uma para o hospital, e por últimoergueu o templo e a escola de Canhotinho no espaço que restava dos terrenos próximos. Pouco a pouco, o número de congregados foi crescendo, e em 1908 a igreja já contava com mais de 300 membros.

A aproximação entre as construções, uniu as primícias que regiam o ministério do Reverendo Butler: Religião, Saúde e Educação, no qual mais à frente chamaria essa união amorosamente de Fé, Esperança e Caridade. “Era o triângulodo serviço cristão: a igreja para dar vida espiritual, o hospital para dar vida física, e a escola para dar vida moral. A igreja para salvar, o hospital para curar e a escola para educar.” (MARTINS 2007, p.96)

George Butler despediu-se de sua família, ministério e irmãos em fé, no dia 27 de maio 1919. Era de seu desejo em vida, que fosse sepultado entre as estruturas que ergueu. Então até os dias atuais seu túmulo se encontra na divisão entre a escola construída e a igreja.

4 MINISTÉRIO E VIDA INTELECTUAL DE JERÔNIMO GUEIROS

O ministério do Dr. Butler resultou em muito frutos, um desses foi o crescimento ministerial e intelectual do tão estimado Jerônimo de Carvalho da Silva Gueiros (1880-1953). Jerônimo teve suas origens familiares em Garanhuns, e com a abolição da escravatura em 1888, consequentemente gerou falta da mão de obra, precisando desde cedo trabalhar em negócios familiares de marcenaria para garantir o sustento doméstico, e até mesmo trabalhar como cigarreiro, produzindo cerca de 1200 cigarros por dia. Foi ainda em sua adolescência quando Jerônimo Gueiros se converteu

ao protestantismo em 1895 no período ministerial do Reverendo George Butler.

Juntamente com a sua conversão, passou a despertar maiores interesse pelos seus estudos, pela vida acadêmica e ministerial. Foi com a ajuda da Rena Butler, esposa do Dr. Butler, cujo outrora havia sido professora nos Estados Unidos, que o auxiliou a obter maiores conhecimentos, ensinando-o a sua língua materna, o inglês. Através disso,Jerônimo pôde ter acesso a estudos, em livros, que antes não conseguia, por causa das produções didáticas em português ainda serem muito escassas no país.

Ao observar a sua vocação para o ministério, George Butler cuidou para queJeronimo prosseguisse seus estudos teológicos em uma escola paroquial fundada pelo Rev. Martinho de Oliveira, escola que mais tarde se tornaria o Seminário Presbiteriano do Norte (SPN). Em 1901 no dia 15 de setembro, Jerônimo Gueiros tornou-se Pastor da Igreja Presbiteriana pelo presbitério de Pernambuco, aos 21 anos de idade.

Por ser muito enfático em seus estudos e ministrações, a boa reputação de Gueiros foi além de Garanhuns. Em Natal tornou-se redator do jornal "O Século" e publicou diversos artigos no "A Imprensa". Logo após iniciou o jornal "Norte Evangélico" que foi a união entre de "O Século" com "Imprensa Evangélica", e em 1920também se tornou professor e presidente do SPN. Em 1920, o Dr. José Bezerra Cavalcanti, que era o Governador do Estado de Pernambuco na época, convidou o Pr. Jerônimo para a direção da Escola Normal Oficial do Estado, onde também lecionou a disciplina de História da Civilização. Uma das posições mais renomadas e respeitadas que obteve, foi se tornar membro da academia Pernambucana de Letras e tomar a posse da Cadeira 11, lugar que antes pertencia ao General Abreu e Lima, aos 49 anos de idade. Em uma de suas obras, relata a tamanha gratidão pela sua trajetória:

> Sonhei mais tarde, ante o quadro lôbrego da cegueira mental que nos rodeia, ao ver as multidões ignaras que nos degradam, sonhei com abrir livros, fundar escolas, difundir o ensino, fazendo-me garimpeiro espiritual para arrancar da ganga negra da ignorância os esperançosos patrícios.E o sonho foi realidade." (GUEIROS, 1951, P.15)

Além da grande e brilhante trajetória em vida, ainda contou com diversas

homenagens após deixar o seu legado em 1953, quando faleceu. Em Pernambuco, escolas,instituições, poesias e dicionários carregam consigo o nome do grande Jerônimo Gueiros.Ruas como a Rua Jerônimo Gueiros na Encruzilhada em Recife-PE, uma via que serve de divisão entre quatro bairros, e também a Rua Jerônimo na região metropolitana foram batizadas em homenagem e respeito por toda a sua história e influencia no estado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto à atuação dos protestantes em território pernambucano, é possível ressaltar a grande influência e contribuição que os grupos congregacionais e organizações missionárias protestantes puderam exercer na sociedade em análise. Movimentações a favor da Constituição e a luta constante pela liberdade de culto foram bem presentes, como foi apresentado durante o texto, e importantes para a ampliação docampo religioso no período em que se iniciava a República brasileira.

Tendo em vista os aspectos observados, faz-se necessário a pontuação positiva na atuação dos protestantes no Estado de Pernambuco e a maneira como conduziram a propagação de sua fé, resistindo em meio a perseguições religiosas. Os conflitos e confrontos vivenciados trouxeram como consequência diversas conversões, auxílio médico e educacional, grandedesenvolvimento político e intelectual em meio a seus fiéis. O legado deixado por essas figuras apresentadas acima e o reflexo histórico que trouxeram, tornam possíveis as análises sobre a sociedade atual, e a posição mediante ao campo religioso brasileiro, nostempos atuais onde vivemos.

REFERÊNCIAS

EVERY-CLAYTON, Joyce E. Winifred. **Um Grão de Mostarda**: Documentando os inícios da igreja evangélica pernambucana (1873-1998). Recife: Editora Ultimato, 1998.

GUEIROS, Jeronimo. **Projeções de Minha Vida: letras, histórias e controvérsia (1901-1951)**. Recife: Publicação do autor, 1951.

MARTINS, Edijéce. **A Bíblia e o Bisturi**: Biografia do Dr. George William Butler. São Paulo: Assisnet, 2007.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. **O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas**. São Paulo, setembro/novembro, 2005

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Boas do; CABRAL, Newton Darwin de Andrade; SOUZA, José Roberto de. **Lideranças Protestantes no Brasil**: ensaios biográficos. Recife: Editora UFPE, 2015.

SILVA, Francisco Bonato da. **Os Cristãos Batistas em Pernambuco (1885-2015)**: a cronologia de sua história. Olinda: Livro Rápido Editora, 2017.

SOUZA, José Roberto de. **Protestantismo em Revista**: memórias protestantes em jornais e revistas. São Paulo: Fonte Editorial, 2018.